

PROJETO EDUCATIVO

P

RO
JETO
EDU
CATIVO

– TRIÉNIO 2014/2017 –

AGRUPAMENTO
Escolas de Castro Verde



ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	3
1. O Agrupamento de Escolas de Castro Verde.....	4
1.1. Contexto físico e socioeconómico.....	4
1.2. Dimensão e condições físicas do agrupamento.....	5
1.3. População escolar.....	8
1.3.1. População discente.....	8
1.3.2. Pessoal docente.....	13
1.3.3. Pessoal não docente.....	14
1.4. Organização: estruturas e seu funcionamento.....	14
1.5. Realidade educacional: pontos fortes e áreas a melhorar.....	16
2. Missão, visão e valores.....	19
3. Princípios orientadores.....	20
3.1. Cultura de agrupamento.....	20
3.2. A qualidade do processo de ensino e aprendizagem.....	21
4. Metas e estratégias.....	21
5. Acompanhamento e avaliação do projeto.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27

INTRODUÇÃO

No sentido de dar cumprimento ao Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril (alterado pelos Decretos-Lei n.º 224/2009, de 11 de setembro e 137/2012, de 2 de julho), este documento constitui-se o Projeto Educativo (PE) do Agrupamento de Escolas de Castro Verde “que consagra a orientação educativa do agrupamento (...), elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento (...) se propõe cumprir a sua função educativa” (ponto 1 *a*) do art. 9º do D.L. n.º 75/2008).

Este PE reflete o contributo de toda a comunidade educativa na definição dos processos e dos resultados que se pretendem alcançar. Contou com a participação e o envolvimento de professores, alunos, funcionários, pais/encarregados de educação e instituições da comunidade local com responsabilidades formativas e culturais.

Pretendeu-se construir “um documento objetivo, conciso e rigoroso, tendo em vista a clarificação e comunicação da missão e das metas da escola no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial” (ponto 2 *a*) do art. 9º-A do D.L. n.º 78/2008). Para tal, este foi estruturado em cinco capítulos, nomeadamente:

- o capítulo 1, intitulado *O Agrupamento de Escolas de Castro Verde*, que apresenta uma caracterização geral do agrupamento, elaborada de acordo com a realidade deste contexto escolar no ano letivo 2013/2014, considerando os resultados do processo de autoavaliação relativo ao mesmo período;
- os capítulos 2 e 3 – *Missão, visão e valores* e *Princípios orientadores*, respetivamente –, nos quais o agrupamento expõe o quadro concetual que orientará a sua ação educativa;
- o capítulo 4, intitulado *Metas e estratégias*, que explicita as metas estabelecidas e apresenta a intervenção perspectivada para a consecução de cada uma delas;
- o capítulo 5 – *Acompanhamento e avaliação do projeto* – no qual são explicitados os procedimentos delineados para a avaliação (formativa e sumativa) do projeto no sentido de manter a sua pertinência e atualidade.

Conscientes de que a concretização dos princípios orientadores da ação educativa projetada para o triénio 2014-2017 pressupõe uma atitude reflexiva, proativa e atenta a novos desafios, este PE não encerra em si a possibilidade de integração ou reformulação de metas e estratégias, perseguindo o ideal da melhoria da qualidade do serviço educativo prestado.

1. O Agrupamento de Escolas de Castro Verde

O Agrupamento de Escolas de Castro Verde foi criado em 1999, integrando, desde então, todos os estabelecimentos de ensino público do concelho, com exceção da Escola Secundária de Castro Verde. Atualmente, e desde 2012, que o agrupamento é constituído por todos os estabelecimentos de ensino público do concelho, sem exceções, fruto de um processo de agregação de escolas, tendo como escola sede a Escola Secundária de Castro Verde.

Assim, o agrupamento comporta nove estabelecimentos de ensino, ministrando a educação pré-escolar e os ensinos básico (1.º, 2.º e 3.º ciclos) e secundário (cursos científico-humanísticos e cursos profissionais).

1.1. Contexto físico e socioeconómico

O Agrupamento de Escolas de Castro Verde está situado no Baixo Alentejo, num concelho do distrito de Beja - o concelho de Castro Verde, dividido administrativamente em quatro freguesias: União de freguesias de Castro Verde e Casével, Entradas, S. Marcos da Atabueira e Santa Bárbara de Padrões -, com uma população aproximada de 7276 habitantes¹, distribuída por cerca de 567 Km².

Apresenta uma localização geográfica bastante central em relação a um conjunto de outros concelhos do distrito de Beja: Almodôvar, Ourique e Aljustrel.

Em termos demográficos a região “sofre”, tal como todo o Alentejo (e mesmo o país), de uma acentuada redução dos níveis de natalidade, um elevado envelhecimento (175 idosos por cada 100 jovens) e um saldo natural negativo com tendência a aumentar.

Do ponto de vista económico, a agro-pecuária, a indústria extrativa e aos serviços representam, atualmente, os setores com maior número de população empregue.

O concelho está inserido na região do Campo Branco, considerada a área pseudo-estepária mais importante de Portugal e os diferentes programas desenvolvidos pela Liga para a Proteção da Natureza (LPN) promovem a conciliação entre as atividades socioeconómicas e a conservação da natureza.

Atravessado por uma das maiores reservas de minerais metálicos da Europa (Faixa Piritosa Ibérica), este concelho alberga uma das mais importantes indústrias extrativas (cobre e estanho) do nosso país, o Complexo Mineiro de Neves-Corvo. As principais entidades empregadoras são a Câmara Municipal e as Minas.

¹ Total de população residente, segundo o recenseamento de 2011.

Em termos de dinâmica cultural, o concelho apresenta uma vida cultural rica e diversificada, onde o equilíbrio entre a inovação e a tradição tem sido conseguido através de uma ação conjugada entre as autarquias locais, as associações e coletividades e os estabelecimentos de ensino.

Tendo em conta todos os fatores referidos, podemos considerar que o contexto sociocultural em que o agrupamento se insere não é, em princípio, impeditivo nem desfavorável ao sucesso educativo dos nossos jovens, podendo, até, ser entendido como facilitador e potenciador de aprendizagens.

O Agrupamento de Castro Verde, prosseguindo os seus objetivos de territorialização da ação educativa, procura articular-se com as organizações locais e, para tal, pretende criar um espaço de integração de diferentes parceiros da sua comunidade de referência com vista a reforçar a dimensão social do seu trabalho como forma de, prospetivamente, afirmar uma identidade educativa territorial e de contextualizar a sua intervenção.

1.2. Dimensão e condições físicas do agrupamento

O agrupamento é constituído por 9 (nove) estabelecimentos de ensino, a saber:

- JI da Sete
- JI de Castro Verde
- EB1/JI de Casével
- EB1/JI de Entradas
- EB1/JI de Santa Bárbara de Padrões
- EB1/JI n.º 2 de Castro Verde
- EB1 n.º 1 de Castro Verde
- E. B. 2, 3 Dr. António Francisco Colaço
- Escola Secundária de Castro Verde

As condições físicas dos **estabelecimentos de educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico** melhoraram significativamente nos últimos anos apresentando agora um parque escolar melhorado e ampliado, em que as condições oferecidas proporcionam um bom ambiente de aprendizagem (refeitórios, salas de aula, bibliotecas, espaços exteriores, casas de banho, ar condicionado, equipamento informático e quadros interativos em todas as salas do 1.º ciclo). De salientar, como aspeto negativo, a falta de espaços físicos adequados e devidamente equipados para o desenvolvimento da maioria das atividades de enriquecimento curricular (AEC), principalmente as de atividade física e desportiva.

O **Jardim de Infância da Sete** funciona num edifício do final dos anos 40 (plano dos centenários) sujeito a uma remodelação em 2002. O Jardim de Infância tem duas salas de atividades letivas, uma sala de atividades de animação, um refeitório, três instalações sanitárias, uma arrecadação, um átrio de entrada e uma zona de recreio ao ar livre.

O **Jardim de Infância de Castro Verde** funciona num edifício construído de raiz, em 1985, ao qual foi acrescentada uma sala posteriormente. Tem atualmente duas salas de atividades letivas, uma sala de atividades de animação, uma sala polivalente, uma sala de docentes, uma copa, três arrecadações, um átrio de entrada e duas instalações sanitárias. Possui ainda um pequeno pátio coberto e uma zona de recreio ao ar livre, com uma horta pedagógica.

Este Jardim de Infância tem necessidade de uma intervenção para melhoramento de todo o chão, instalações sanitárias, revestimento das paredes e telhado.

O edifício onde funciona a **EB1/JI de Casével** foi construído no final dos anos 40 (plano dos centenários) e remodelado em 2007. Possui duas salas (uma de aulas para o 1.º ciclo e uma de atividades letivas para o JI), quatro instalações sanitárias, dois átrios de entrada, dois recreios cobertos e uma zona de recreio ao ar livre.

A **EB/JI de Entradas** é constituída por dois edifícios do final dos anos 40 (plano dos centenários), remodelados em 2008. No edifício onde funciona o 1.º ciclo, existem duas salas de aula, um pátio fechado, uma copa, duas arrecadações, um átrio de entrada e três instalações sanitárias. No edifício onde funciona o JI, existem duas salas de atividades letivas, um pátio fechado, duas instalações sanitárias, uma arrecadação e um átrio de entrada. Existe uma zona de recreio que rodeia os dois edifícios.

A **EB1/JI de Santa Bárbara de Padrões** é constituída por dois edifícios. Um deles do final dos anos 40 (plano dos centenários), remodelado em 2005, onde funciona o primeiro ciclo, no qual existe uma sala de aula, uma biblioteca, duas instalações sanitárias, duas arrecadações e um átrio de entrada. No outro, construído em 2005, funciona o jardim-de-infância, com uma sala de atividades letivas, um refeitório/sala polivalente, uma copa, lavabos, uma despensa, uma antecâmara, uma sala de docentes, duas instalações sanitárias e uma arrecadação. Existe ainda um recreio coberto e uma zona de recreio ao ar livre.

A **EB1/JI n.º 2 de Castro Verde** funciona num edifício construído em 2011. Tem oito salas de atividades letivas (três para JI e cinco para o 1.º ciclo), uma sala de atividades de animação, uma sala de ciências e matemática, duas salas de expressão plástica, uma sala de música, uma sala polivalente, uma sala de docentes, uma biblioteca, um gabinete de atendimento, um

refeitório (comum ao JI e 1.º ciclo, a funcionar na sala polivalente), uma cozinha (com espaço de copa), três instalações sanitárias, duas arrecadações (uma na área do JI e uma na área do 1.º ciclo), um átrio de entrada e uma portaria. Possui ainda um recreio coberto e duas zonas de recreio ao ar livre (uma arborizada, com aparelhos de trepar e escorregar, tabelas de basquete e outra com zonas livres para a prática de jogos).

A **EB1 n.º 1 de Castro Verde** é constituída por cinco edifícios:

- o Centro de Apoio, construído em 1988, onde funciona a biblioteca escolar em duas salas. Neste edifício existe ainda uma sala de docentes, um gabinete, uma copa, sete arrecadações, duas instalações sanitárias e um átrio de entrada;
- a Cantina, construída em 2006, com um refeitório (sala polivalente), uma copa, uma arrecadação, um átrio de entrada e quatro instalações sanitárias;
- a antiga Cantina (plano dos centenários), remodelada em 2006 e utilizada atualmente como espaço polivalente. Conta com duas salas de atividades/ polivalentes, duas instalações sanitárias, uma copa, uma antecâmara, uma arrecadação e um átrio de entrada;
- outros dois edifícios (plano dos centenários), construídos no final dos anos 40 e remodelados em 2006, com quatro salas de aula cada um, estando uma delas equipada com material de ciências e de matemática e outra onde está alojada a Unidade de Ensino Estruturado (UEE) do agrupamento para alunos com perturbações do espectro de autismo. Cada um destes edifícios possui três instalações sanitárias, um átrio de entrada e um pátio coberto.

Existem ainda zonas de recreio entre todos os edifícios, dois pequenos parques com equipamento exterior e um campo de jogos.

A **E. B. 2, 3 Dr. António Francisco Colaço** funciona num edifício construído nos anos 60 (antigo Externato de Castro Verde), remodelado e ampliado em 1998. É constituída por dois edifícios, sendo um deles o pavilhão gimnodesportivo, que garantem a acessibilidade a pessoas com mobilidade reduzida.

A escola, com dois pisos, tem 15 salas de aula (algumas das quais específicas, nomeadamente a sala de Educação Visual, a sala de Informática, a sala de Educação Tecnológica, a sala de Educação Musical, a sala de Educação Especial, a sala da turma PIEF e os laboratórios de Ciências Naturais/Físico-Química), PBX/reprografia, papelaria, bar, refeitório, biblioteca, sala de professores, gabinetes de trabalho, um pólo dos serviços administrativos, sala de funcionários e o gabinete da coordenadora de estabelecimento.

O segundo edifício, pavilhão gimnodesportivo, é composto por dois espaços de aula, um gabinete de professores e os balneários.

No espaço exterior da escola existem dois recintos desportivos descobertos com condições inadequadas à prática letiva.

A **Escola Secundária de Castro Verde** iniciou as suas funções no ano letivo de 1985/1986 e é constituída por dois edifícios: um bloco de aulas e um bloco de serviços.

No bloco de aulas encontram-se 25 salas de aula, a biblioteca, o PBX e o Gabinete Jovem. Algumas salas de aula são específicas pela forma como se encontram apetrechadas. Assim, temos: a sala de Educação Visual, a sala de Informática, a sala de Educação Tecnológica e também um laboratório destinado às aulas de Biologia e Geologia.

O bloco de serviços alberga a sala polivalente, o refeitório, o bar, a papelaria/reprografia, a sala de professores, a sala de diretores de turma/curso, os serviços administrativos, a associação de estudantes, a sala de funcionários e o gabinete da direção.

Além destes, encontra-se ainda no recinto escolar o pavilhão gimnodesportivo municipal – o qual, apesar de ser propriedade da Câmara Municipal de Castro Verde, é disponibilizado por esta para ser utilizado pelos alunos das várias escolas do agrupamento – e um recinto desportivo descoberto.

Passados 30 anos desde a sua construção e sem ter sofrido qualquer intervenção, as instalações desta escola encontram-se bastante degradadas e a necessitar de melhoramentos urgentes, especialmente ao nível da cobertura, das janelas e do isolamento térmico.

1.3. População escolar

Neste subcapítulo caracteriza-se a população escolar do ano letivo 2013/2014 em virtude deste ser o ano precedente ao triénio 2014-2017, no qual vigora o presente PE e relativamente ao qual foi efetuado um diagnóstico do agrupamento, pela equipa de autoavaliação. Deste modo, de seguida, apresentamos a população discente, docente e não docente do Agrupamento de Escolas de Castro Verde.

1.3.1. População discente

No ano letivo 2013/2014, estiveram matriculados no agrupamento 1041 alunos², distribuídos pelos cinco níveis de ensino de acordo com os dados que se apresentam no quadro 1.

² Dados obtidos nos serviços administrativos do agrupamento. Última atualização em 26 de maio de 2014.

Quadro 1. Distribuição dos alunos por nível/ciclo de ensino e ano de escolaridade

Nível/ciclo de ensino	Ano/Curso	N.º de alunos	
		Por ano	Por nível/ciclo de ensino
Pré-escolar	-----	-----	146
1.º Ciclo do ensino básico	1.º ano	62	260
	2.º ano	64	
	3.º ano	63	
	4.º ano	71	
2.º Ciclo do ensino básico	5.º ano	87	165
	6.º ano	66	
	PIEF – 6.º ano	12	
3.º Ciclo do ensino básico	7.º ano	85	263
	8.º ano	69	
	9.º ano	55	
	Curso vocacional	21	
	Percurso curricular alternativo – 8.º ano	12	
	PIEF – 8.º e 9.º anos	21	
Ensino secundário regular	10.º ano	48	140
	11.º ano	45	
	12.º ano	47	
Cursos profissionais (Ens. secundário)	1.º ano	22	67
	2.º ano	22	
	3.º ano	23	
TOTAL			1041

A leitura do quadro permite constatar que, embora havendo um certo equilíbrio na distribuição dos alunos por ano de escolaridade em cada um dos níveis/ciclos de ensino, cerca de 14% frequentaram a educação pré-escolar; aproximadamente 25% encontravam-se no 1.º ciclo do ensino básico; 16% frequentavam o 2.º ciclo do ensino básico; cerca de 25% encontravam-se no 3.º ciclo do ensino básico; e aproximadamente 20% estavam no ensino secundário (14% no ensino regular e 6% no ensino profissional).

A nível da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico, os alunos encontravam-se distribuídos pelos diferentes estabelecimentos de ensino do agrupamento da seguinte forma:

Quadro 2. Distribuição e caracterização dos alunos da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico por estabelecimento de ensino³

Estabelecimento de ensino	Ano de escolaridade	N.º turmas	N.º alunos	N.º alunos c/ NEE		N.º alunos c/ ASE	
				CEI	Outros	Escalão A	Escalão B
JI da Sete	Pré-escolar	1	9	0		2	0
JI de Castro Verde	Pré-escolar	2	48	0		10	5
EB1 n.º1 de Castro Verde	1.º ano	1	26	0	1	3	4
	2.º ano	1	26		1	5	4
	3.º ano	1	25		0	5	5
	4.º ano	1	19		0	3	1
	Subtotal	4	96		0	2	16
EB1/JI n.º 2 de Castro Verde	Pré-escolar	3	68	0	4	7	9
	1.º ano	1	24	0	0	4	4
	2.º ano	1	26	1		6	1
	3.º ano	1	25	0		5	1
	4.º ano	2	38	2		7	1
	Subtotal	8	181	3	4	29	16
EB1/JI de Casével	Pré-escolar	1	2	0		2	0
	2.º ano	1	2	0		1	0
	4.º ano		5	4	1		
	Subtotal	2	9	0	0	7	1
EB1/JI de Entradas	Pré-escolar	1	9	0		2	2
	1.º ano	1	6	0	0	2	2
	2.º ano		5		0	2	0
	3.º ano		2		0	1	0
	4.º ano		4		1	0	2
	Subtotal		2		26	0	1
EB1/JI de Santa Bárbara de Padrões	Pré-escolar	1	10	0		2	3
	1.º ano	1	6	0	0	0	1
	2.º ano		5		1	1	2
	3.º ano	1	11		0	2	2
	4.º ano		5		0	1	1
	Subtotal	3	37		0	1	6
TOTAL		22	406		3	8	77

Constata-se que das 22 turmas apresentadas no quadro anterior, 9 eram da educação pré-escolar e 13 do 1.º ciclo do ensino básico. No pré-escolar, 3% dos alunos apresentavam necessidades educativas especiais (NEE) e 30% usufruíam de apoio social escolar (ASE). No que se refere ao 1.º ciclo do ensino básico, 3% dos alunos apresentavam NEE e 32% usufruíam de ASE.

É de notar que a nível do 1.º ciclo, em Casével, Entradas e Santa Bárbara de Padrões, as turmas eram constituídas por alunos de dois ou quatro anos de escolaridade distintos. Já no que se refere à educação pré-escolar, importa salientar que, à exceção do que ocorreu nas escolas da vila, o n.º de alunos é muito reduzido (no máximo, dez) permitindo a constituição de apenas uma turma por escola.

³ Dados obtidos junto dos serviços administrativos do agrupamento e das coordenadoras dos departamentos da educação especial, do 1.º ciclo e do pré-escolar. Última atualização em 21 de maio de 2014.

O n.º de alunos tem vindo a diminuir nos últimos anos, o que se tem refletido quer no encerramento de escolas (nomeadamente nas freguesias fora da sede do concelho), quer na redução do n.º de turmas ou no n.º de alunos inscritos por ano de escolaridade, obrigando à constituição de turmas com mais do que um ano de escolaridade.

No que diz respeito aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, a distribuição foi a seguinte:

Quadro 3. Distribuição e caracterização dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico por estabelecimento de ensino.⁴

Escola	Ciclo	Ano	Curso/ modalidade	N.º turmas	N.º alunos	N.º alunos com NEE		N.º alunos com ASE	
						CEI	Outros	Esc A	Esc B
EB2,3 Dr. António Francisco Colaço	2.º ciclo	5.º ano	Ensino regular	3	61	1	1	20	8
			Curso de música	1	26	0		3	3
		6.º ano	Ensino regular	2	47	0		8	2
			Curso de música	1	19	0	2	0	2
			PIEF	1	12	---		10	0
	3.º ciclo	7.º ano	Ensino regular	3	57	2	4	14	8
			Ensino regular/ Curso de música	1	28 (12/16)	0		3	3
		8.º ano	Ensino regular	2	43	1	0	4	2
			Ensino regular/ Curso de música	1	23 (12/11)	0		0	1
			Percurso Curricular Alternativo (PCA)	1	12	0	4	6	0
	Subtotal				16	328	4	11	68
Escola secundária de Castro Verde	8.º ano	Ensino regular	1	26	0		5	5	
		PIEF	1	8			8	0	
	9.º ano	Ensino regular	2	36	0	2	3	5	
		Ensino regular/ Curso de música	1	19 (11/8)	1	1	3	4	
		PIEF	1	13	---		13	0	
	Curso vocacional		1	21	0	2	8	5	
Subtotal				7	123	1	5	27	9
TOTAL				23	451	5	16	95	48

Verifica-se que das 23 turmas apresentadas no quadro anterior, 8 eram do 2.º ciclo e 15 do 3.º ciclo do ensino básico (8 a funcionar na E.B.2,3 e 7 na Escola Secundária).

No 2.º ciclo do ensino básico, 27% dos alunos frequentavam o curso básico de música e 7% outras ofertas educativas, nomeadamente o Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF). 2% dos alunos apresentavam NEE e 34% usufruíam de ASE.

⁴ Dados obtidos junto dos serviços administrativos do agrupamento e da coordenação do departamento da educação especial. Última atualização em 26 de maio de 2014.

No que se refere ao 3.º ciclo do ensino básico, apenas 12% dos alunos frequentavam o curso básico de música e 19% outras ofertas educativas (PCA, PIEF e curso vocacional). 11% dos alunos apresentavam NEE e 30% usufruíam de ASE.

Quanto aos alunos que frequentaram o ensino secundário no agrupamento, apresenta-se uma caracterização dos mesmos no quadro 4.

Quadro 4. Distribuição e caracterização dos alunos do ensino secundário (que frequentam a Escola Secundária de Castro Verde) por oferta formativa.⁵

Ensino	Ano	Curso	N.º turmas	N.º alunos	N.º alunos com NEE		N.º alunos com ASE	
					CEI	Outros	Esc A	Esc B
Ensino secundário regular	10.º ano	Ciências e tecnologias	1	25	2	0	2	1
		Ciências socioeconómicas	1	23	2	0	6	5
	11.º ano	Ciências e tecnologias	1	28	0		1	5
		Ciências socioeconómicas	1	17			2	2
	12.º ano	Ciências e tecnologias	1	26	0		1	2
		Línguas e humanidades	1	21			1	3
Subtotal			6	140	4	0	13	18
Ensino Profissional	1.º ano	Técnico de audiovisuais	1	22	0	1	9	2
	2.º ano	Técnico de restauração	1	12	0	2	3	2
		Animador sociocultural	1	10	0		2	2
	3.º ano	Técnico de multimédia	1	11	0	1	3	0
		Técnico de apoio à gestão desportiva	1	12	0		3	1
Subtotal			5	67	0	3	20	7
TOTAL			11	207	4	3	33	25

A leitura do quadro anterior permite constatar que das 11 turmas apresentadas, 6 eram do ensino secundário regular, de cursos científico-humanísticos e 5 do ensino profissional, de cinco cursos distintos: técnico de audiovisuais, técnico de restauração, animador sociocultural, técnico de multimédia e técnico de apoio à gestão desportiva. No entanto, 68% dos alunos frequentaram o ensino secundário regular e apenas 32% optaram por uma via profissional. Verifica-se ainda que 3% do total de alunos do ensino secundário apresentavam NEE (3% dos alunos do ensino secundário regular e 4% dos do ensino profissional) e 28% usufruíam de ASE (22% dos alunos do ensino secundário regular e 40% dos do ensino profissional).

⁵ Dados obtidos junto dos serviços administrativos do agrupamento e da coordenação do departamento da educação especial. Última atualização em 26 de maio de 2014.

1.3.2. Pessoal docente

O corpo docente em exercício no agrupamento em 2013/2014 apresenta-se caracterizado no quadro seguinte, de acordo com o seu vínculo com o Ministério de Educação e Ciência (MEC).

Quadro 5. Distribuição do pessoal docente do agrupamento em função do vínculo ao estado, por grupo de recrutamento⁶.

Grupos de recrutamento	N.º docentes do QA	N.º de docentes do QZP	N.º de docentes contratados	Total
Educadoras (100)	11	4	----	15
Docentes 1.º ciclo (110)	11	4	----	15
História/Português 2.º ciclo (200)	2	----	----	2
Português 2.º ciclo (210)	2	----	----	2
Inglês 2.º ciclo (220)	2	----	1	3
Matemática/C.Nat 2.º ciclo (230)	4	----	1	5
EVT 2.º ciclo (240)	2	1	----	3
Educação Musical (250)	1	----	----	1
Educação Física 2.º ciclo (260)	2	----	2	4
EMRC (290)	0	----	1	1
Português (300)	10	2	----	12
Inglês (330)	4	1	----	5
Espanhol (350)	0	----	1	1
História (400)	2	----	1	3
Filosofia/psicologia (410)	2	----	----	2
Geografia (420)	1	----	2	3
Contabilidade (430)	2	----	----	2
Matemática (500)	5	----	2	7
Físico-Química (510)	4	1	----	5
Biologia/Geologia (520)	6	----	----	6
ET (530)	1	----	----	1
Informática (550)	2	----	----	2
Artes Visuais (600)	3	----	1	4
Educação Física 3.º ciclo (620)	3	1	3	7
Educação Especial (910)	2	2	4	8
Técnicos especializados ⁷	----	----	4	4
TOTAIS	84	16	23	123

Constata-se que o corpo docente era constituído por 123 elementos, dos quais 68% pertenciam ao quadro de agrupamento (QA), 13% ao QZP e 19% eram contratados.

⁶ Dados obtidos nos serviços administrativos do agrupamento em abril de 2014.

⁷ Aqui encontram-se contabilizados os formadores não docentes das componentes técnicas dos cursos profissionais, os quais figuram como técnicos especializados, sem grupo de recrutamento específico.

1.3.3. Pessoal não docente

No agrupamento trabalharam, ao longo do ano letivo 2013/2014, 81 funcionários não docentes, sendo 14 (17%) assistentes técnicos, 66 (81%) assistentes operacionais e uma (1%) técnica superior do serviço de psicologia (quadro 6). É importante notar que a maioria do pessoal não docente era contratado a tempo indeterminado, sendo 24 dos 66 assistentes operacionais (36%) funcionários da autarquia, a laborar nos estabelecimentos de ensino de educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico.

Quadro 6. Distribuição do pessoal não docente em função do vínculo ao Ministério de Educação e Ciência (MEC) ou à autarquia⁸.

Funções	N.º de não docentes a cargo do MEC com contrato		N.º não docentes a cargo da Câmara Municipal com contrato		T O T A L
	a tempo indeterminado	a termo certo	a tempo indeterminado	a termo certo	
Assistentes técnicos	14	0	----	----	14
Assistentes operacionais	42	0	24	----	66
Psicóloga	----	1*	----	----	1
TOTAL	56	1	24	0	81

* Contrato de 18 horas

1.4. Organização: estruturas e seu funcionamento

Sob o ponto de vista organizacional, o agrupamento estrutura-se de acordo com o disposto no Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril (entretanto alterado por duas vezes, pelos Decreto-Lei n.º 224/2009, de 11 de setembro e Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho).

A administração e gestão do agrupamento é, nos termos do normativo referenciado, assegurada por órgãos próprios – Conselho Geral, Diretor, Conselho Pedagógico e Conselho Administrativo – organizados hierarquicamente de acordo com o organograma seguinte:

⁸ Dados obtidos nos serviços administrativos do agrupamento em abril de 2014.

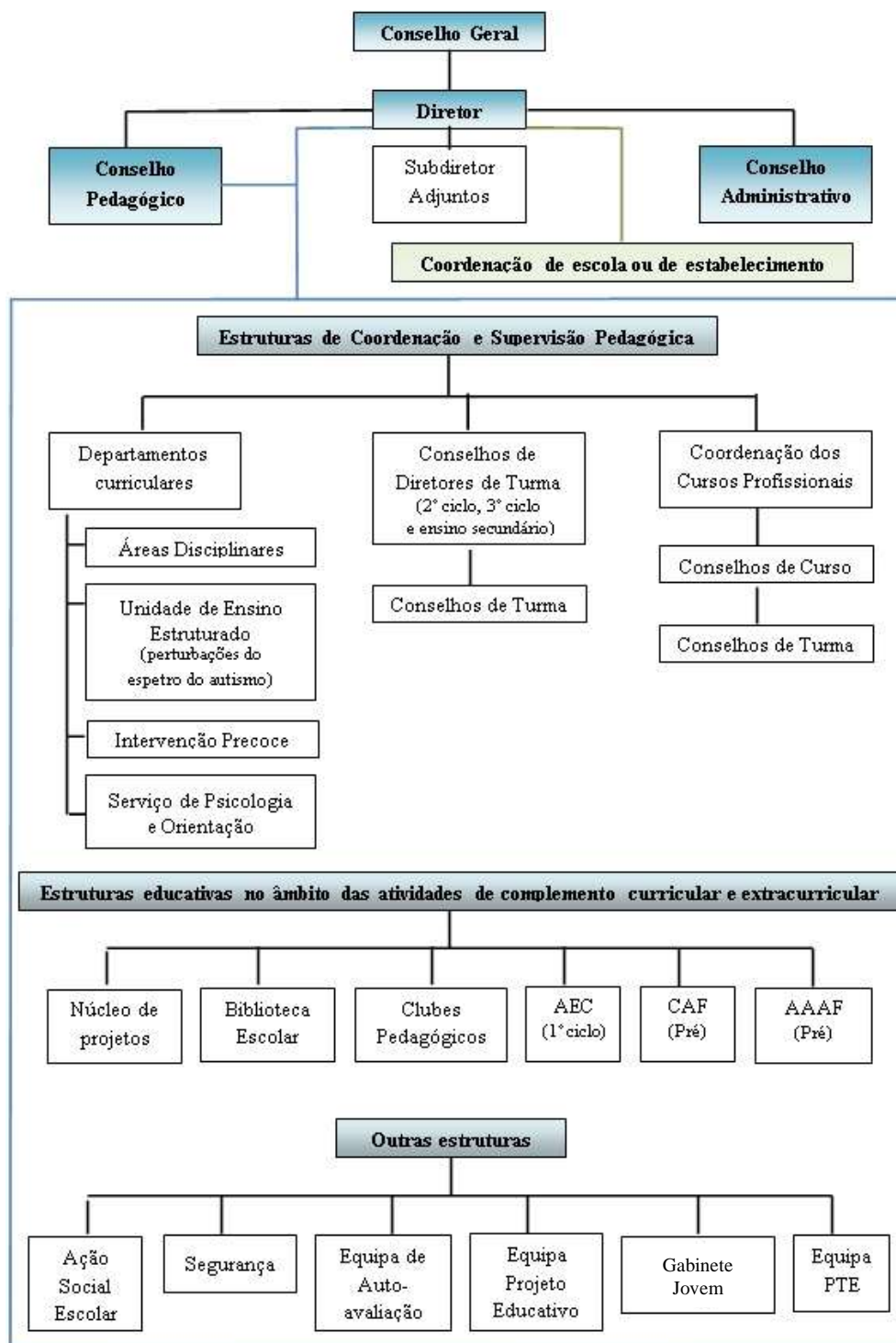


Figura 1. Estrutura hierárquica da administração e gestão do agrupamento.

Por sua vez, o Diretor é coadjuvado por um subdiretor e por três adjuntos na administração e gestão do agrupamento nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial. Os coordenadores de escola ou estabelecimento interagem, no plano organizacional, no âmbito da delegação de competências do Diretor.

As estruturas de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa são as definidas no citado Decreto-Lei, designadamente os departamentos curriculares, os conselhos de turma e ainda outras estruturas de coordenação definidas no Regulamento Interno do Agrupamento, no âmbito da sua autonomia pedagógica. Como se depreende da leitura do organigrama, o Conselho Pedagógico e o Diretor contam com a colaboração destas estruturas no sentido de assegurar a coordenação, supervisão e acompanhamento das atividades escolares, promover o trabalho colaborativo e realizar a avaliação de desempenho do pessoal docente.

Colaboram ainda com o Diretor e o Conselho Pedagógico outras estruturas educativas – apresentadas no organigrama supra como *estruturas educativas no âmbito das atividades de complemento curricular e extracurricular e outras estruturas* –, que desempenham a sua atividade de acordo com as funções que lhes foram atribuídas, definidas, nalguns dos casos, em documentos específicos criados para o efeito.

1.5. Realidade educacional: pontos fortes e áreas a melhorar

Tendo por base os resultados dos processos de autoavaliação (aplicado nos dois últimos anos letivos) e de avaliação externa (este último, realizado em novembro de 2014), destacam-se como pontos fortes e áreas a melhorar no agrupamento os que se apresentam nos quadros 7 e 8.

Quadro 7. Pontos fortes e áreas a melhorar no agrupamento na perspetiva da comunidade educativa auscultada através dos inquéritos por questionário aplicados quer pela equipa de autoavaliação, quer no âmbito da avaliação externa.

	Pontos fortes	Áreas a melhorar
Evidenciados em ambas as inquirições	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento dos critérios de avaliação • Conhecimento das regras de comportamento • Os alunos têm vários/bons amigos na escola • Instalações das escolas do JI • Funcionamento da biblioteca escolar • Disponibilidade do DT e ligação entre escola-família • Comunicação entre escola-família • Abertura da escola à comunidade • Incentivo aos pais/EE para apoiar as aprendizagens dos alunos • Gosto por trabalhar no agrupamento • Conhecimento das regras de funcionamento do agrupamento 	<ul style="list-style-type: none"> • Conforto das salas de aula • Limpeza da escola
Apontadas apenas no âmbito da AUTOAVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades extracurriculares e AAAF (pais/EE) • Relação de trabalho entre professores (PD) • Relação de trabalho entre funcionários e professores (PND;PD) • Capacidade da direção envolver os trabalhadores na <u>autoavaliação (PND; PD)</u> • Funcionamento da reprografia (alunos; PND; PD) • <u>Informação aos pais sobre atividades e aprendizagem dos alunos (pais/EE)</u> • <u>Gosto por o educando estudar no agrupamento (pais/EE)</u> 	
Apontadas apenas no âmbito da AVALIAÇÃO EXTERNA	<ul style="list-style-type: none"> • <u>Bom ensino (pais/EE do básico e secundário)</u> • <u>Os professores ensinam bem (alunos)</u> • <u>Os professores ajudam/ incentivam a melhorar (pais/EE do básico e secundário)</u> • <u>Realização frequente de experiências nas aulas (alunos do 1.º ciclo)</u> • Participação em atividades fora do Jardim-de-infância (pais/EE do pré-escolar) • Realização de visitas de estudo (alunos do 1.º ciclo) • Gosto pelas atividades de expressão plástica (alunos do 1.º ciclo) • Gosto por educação física e pelo desporto praticado na escola (alunos do 1.º ciclo) • <u>Satisfação com a forma como os alunos são tratados na escola (pais/EE do básico e secundário)</u> • <u>Os professores são justos com os alunos (alunos do 1.º ciclo)</u> • Disponibilidade da direção (PND; PD) • Bom funcionamento e qualidade do refeitório e do bar (PND; PD) 	

Os pontos fortes a sublinhado correspondem a afirmações que embora tenham surgido em ambas as inquirições, destacaram-se como fortes apenas num dos momentos. Todos os outros pontos que surgem nas duas últimas linhas do quadro referem-se a afirmações que surgiram apenas numa das inquirições.

LEGENDA: EE – Encarregados de Educação; PD – Pessoal docente; PND – Pessoal não docente.

Quadro 8. Pontos fortes e áreas a melhorar no agrupamento na perspetiva da equipa de autoavaliação e na perspetiva dos avaliadores externos.

	Pontos fortes	Áreas a melhorar
Evidenciados por ambos (equipa de autoavaliação e avaliadores externos)	<ul style="list-style-type: none"> • A dinâmica das bibliotecas escolares que fomenta o sentido de pertença ao agrupamento e promove níveis de literacia mais elevados, potenciando o sucesso educativo nas diferentes áreas disciplinares • A diversificação da oferta educativa com impacto no aprofundamento do carácter inclusivo do agrupamento, contribuindo decisivamente para o combate ao abandono escolar e para o estreitamento da relação com o tecido empresarial local • O leque alargado de parcerias com diferentes entidades locais, em que se destacam a Câmara Municipal de Castro Verde e as juntas de freguesia, e de concelhos limítrofes, favorecendo a prestação de um serviço educativo de melhor qualidade através da disponibilização de recursos humanos e materiais 	<ul style="list-style-type: none"> • A supervisão da prática letiva em sala de aula, enquanto mecanismo de desenvolvimento profissional dos docentes, de modo a que se conheçam as suas práticas científico-pedagógicas, visando a melhoria do ensino • A consolidação do processo de autoavaliação, tornando-o um instrumento de regulação do funcionamento do Agrupamento e de melhoria da prestação do serviço educativo
A pontadas apenas pela EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • A aposta na afetação dos docentes à oferta de medidas de reforço educativo de acordo com as necessidades, visando colmatar dificuldades na aprendizagem • O acompanhamento e o apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem e o trabalho desenvolvido na integração das crianças/alunos com necessidades educativas especiais e das de etnia cigana; • A relevância da avaliação formativa na regulação do processo de ensino e aprendizagem • A identificação da comunidade educativa com o agrupamento, evidenciada nos elevados níveis de satisfação com os serviços prestados • A abertura e candidatura a projetos e a programas, tendo em vista a melhoria das aprendizagens 	<ul style="list-style-type: none"> • As taxas de sucesso (transição e conclusão sem níveis negativos) • A avaliação do aproveitamento, comportamento e assiduidade das turmas, pela inexistência de descritores que orientem a atribuição de menções • A uniformização de procedimentos e de documentos de registo de dados • A identificação e datação dos documentos • A regulamentação do funcionamento dos apoios • A construção ou requalificação de instalações e equipamentos específicos • A articulação entre os diferentes órgãos e estruturas, com utilização de documentos de registo comuns e à adoção de procedimentos e intervenções concertadas • A generalização do sistema de avaliação de parcerias, centrado nas perspetivas da entidade parceira e do agrupamento • A promoção do trabalho colaborativo entre docentes da mesma área disciplinar e das diferentes áreas e departamentos

<p>Apontadas apenas pelos AVALIADORES EXTERNOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A ação desenvolvida entre os diferentes intervenientes educativos na resolução da indisciplina • A contextualização da educação e do ensino, através das potencialidades educativas do meio local e regional, contribuindo para aprendizagens mais ativas, significativas e socializadoras 	<ul style="list-style-type: none"> • A diferenciação pedagógica e a individualização do ensino, através de uma articulação mais efetiva entre os docentes das turmas e dos apoios educativos e de um trabalho mais atinente às necessidades e aos diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos • A articulação curricular, nos planos vertical e horizontal, fragilizada pela inexistência de uma efetiva cultura de agrupamento • O PE, como suporte dos documentos de planeamento, e da sua coerência, gerador de um sentido de pertença comum e congregador da participação articulada de toda a comunidade educativa
--	---	---

A análise/ síntese realizada focalizou-se em cada segmento vital para o futuro do agrupamento. Ainda que breve, é concisa e elenca os elementos de diferenciação em termos de pontos fortes e áreas a melhorar, potenciando um conhecimento muito mais exaustivo do contexto em que estamos inseridos, necessário à tomada de decisão estratégica no presente e no futuro.

2. Missão, visão e valores

O Agrupamento de Escolas de Castro Verde, uma instituição escolar que engloba em termos geográficos todas as escolas públicas do concelho que oferecem formação até ao 12.º ano de escolaridade, tem como **missão** proporcionar um serviço educativo embebido “nos princípios do rigor e da qualidade”, que, num quadro de articulação entre os diferentes ciclos de ensino, permita “formar jovens aptos para o prosseguimento de estudos nos estabelecimentos de ensino superior e/ou para a inserção na vida ativa” (Projeto de Intervenção [PI], p. 10).

Nesta caminhada, e para atingir este fim, o Agrupamento assume a **visão** de “trabalhar numa lógica enquadrada nos normativos legais, mas exigindo à tutela uma discriminação positiva” (PI, p. 11) na construção de uma identidade própria, alicerçada no princípio de desenvolver processos educativos sustentados e de qualidade através de uma planificação estratégica participada e do exercício de “uma liderança partilhada e democrática (...) [, que procurará] reunir consensos na resolução de problemas” (PI, p. 12).

Num contexto de permanente mudança, propomo-nos preparar os nossos jovens de hoje para os desafios de amanhã, no tempero dos valores de uma sociedade democrática: a autonomia, a solidariedade, a tolerância, a responsabilidade, o civismo, o respeito e a valorização do trabalho.

Para tal, estabelecemos os princípios de qualidade, equidade e diferenciação, inovação e rigor, princípios estruturantes de uma organização escolar que se pretende que venha a cumprir com excelência a missão de EDUCAR.

3. Princípios orientadores

Considerando o diagnóstico apresentado - que nos dá conta de um conjunto de elementos importantes, a ponderar na definição do projeto a desenvolver ao longo dos próximos anos -, numa lógica de ajustar as oportunidades aferidas no ambiente externo e pontos fortes do ambiente interno para minorar os seus pontos fracos e evitar ser afetado pelas ameaças externas, apresentam-se como princípios orientadores da ação educativa do agrupamento para o triénio 2014-2017 os seguintes:

- 1 - Construir uma efetiva cultura de agrupamento
- 2 - Intensificar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem

Não descurando qualquer uma das formas de atuação que têm vindo a ser assumidas pelo agrupamento, estas enformam as duas áreas de intervenção prioritária, que devem ser privilegiadas por todos os elementos da comunidade educativa do nosso agrupamento no sentido de fazermos caminho, caminhando, rumo à formação integral dos nossos jovens para o prosseguimento de estudos nos e/ou para a inserção na vida ativa, num ambiente de qualidade.

3.1. Cultura de agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Castro Verde, com a sua constituição atual, é muito recente, verificando-se que não existe ainda uma verdadeira cultura, uma identidade, de agrupamento. Como tal facto tem vindo a comprometer a qualidade do trabalho desenvolvido, com reflexos nos resultados alcançados, importa promover a construção dessa cultura no sentido de que a harmonização de critérios e de procedimentos conjuntos e um trabalho mais articulado e colaborativo entre todos os docentes do agrupamento, permita edificar uma unidade organizacional com identidade própria, prestadora de um serviço educativo de qualidade que consegue envolver a maioria das crianças e jovens do concelho de Castro Verde.

3.2. A qualidade do processo de ensino e aprendizagem

Na perspetiva de dar resposta às exigências do mundo atual - que, face à globalização, reclama uma maior competitividade, rentabilidade, flexibilidade e uma mão-de-obra cada vez mais qualificada -, a escola necessita de promover um processo de ensino que permita o desenvolvimento de aprendizagens significativas, pessoalmente gratificantes e socialmente úteis, capaz de dotar os alunos de ferramentas que os capacitem como cidadãos participativos, críticos, autónomos e responsáveis. Para tal, o ensino terá de se centrar no desenvolvimento de competências que permita uma escolaridade obrigatória de sucesso e de qualidade a todos os alunos, reivindicando uma postura concertada e responsável, assente numa prática reflexiva, de todos os atores educativos, constituídos numa verdadeira comunidade de aprendizagem.

Do exposto, ressalta a importância de apostar na criação das condições necessárias à emergência de uma política educativa própria, assente no equilíbrio entre a identidade e a complementaridade dos projetos e na valorização dos diferentes intervenientes no processo educativo, fruto de um trabalho reflexivo e colaborativo em prol da melhoria da qualidade da educação e dos resultados dos alunos.

4. Metas e estratégias

Com base em cada um dos princípios orientadores apresentados, definiram-se as metas a alcançar bem como as estratégias a ser assumidas para a consecução das referidas metas:

PRINCÍPIO ORIENTADOR 1 <i>Construir uma efetiva cultura de agrupamento</i>
Metas e estratégias
*Produzir/monitorizar os documentos orientadores do agrupamento - Constituir equipas de trabalho com funções específicas, articuladas entre si, responsáveis pela elaboração/ monitorização do PE, do PAA, do plano de melhoria e do plano de formação (equipas que, sempre que possível, não devem envolver os mesmos intervenientes) - Promover momentos de reflexão/ articulação das referidas equipas de trabalho com a restante comunidade no sentido de se tomarem decisões conjuntas

***Aumentar o envolvimento e a participação de todos na vida do agrupamento, desenvolvendo uma cultura de pertença**

- Sempre que possível, diversificar a atribuição dos cargos pelos docentes de modo a envolver o maior n.º de docentes nestas tarefas
- Auscultar periodicamente os coordenadores das diferentes equipas de trabalho para consideração dos seus pareceres na tomada de decisões
- Reconhecer e valorizar o esforço e o mérito pessoal e coletivo através dos mecanismos disponíveis (registo em atas e/ou processos, avaliação de desempenho, quadros de mérito e excelência, etc.)
- Valorizar o papel dos pais/ encarregados de educação (e em particular dos seus representantes na turma), implicando-os no processo educativo e consciencializando-os da sua co-responsabilidade no sucesso educativo dos alunos, nomeadamente através da constituição de uma associação de pais
- Manter a página eletrónica em permanente atualização, direcionada para disponibilizar a informação e os documentos que devem ser do conhecimento de toda a comunidade educativa
- Criar um site (ou criar uma área reservada na página eletrónica do agrupamento) para uso interno, com a informação e todos os documentos de trabalho em uso

***Reforçar a articulação inter e intra-ciclos**

- Realizar reuniões conjuntas no início do ano entre os professores das turmas que terminaram um ciclo e os professores que iniciam o seguinte
- Dar continuidade às áreas disciplinares com professores dos 2.º e 3.º ciclos/ ensino secundário de grupos de recrutamento afins
- Promover o trabalho colaborativo entre docentes através da atribuição de tempos comuns nos horários para o efeito
- Divulgar informação e documentos oportunamente no ciclo, entre ciclos e entre escolas, rentabilizando os meios de comunicação existentes
- Promover a realização de atividades cuja planificação e/ou concretização conte com a participação dos diferentes níveis de ensino e/ou de diferentes áreas
- Responsabilizar e motivar as lideranças intermédias no desempenho das suas funções, criando as condições necessárias para a realização de um trabalho conjunto (atribuição de tempos comuns nos horários para a coordenação das estruturas)

-Criar uma equipa de trabalho multidisciplinar, de estruturação, coordenação e gestão da disciplina no agrupamento, que periodicamente apresente relatório, com base em dados concretos, às instâncias de gestão e coordenação pedagógica e assuma todas as tarefas inerentes à instauração e à condução dos processos disciplinares

*** Fomentar um bom clima relacional entre todos os membros da comunidade educativa**

-Promover momentos formais e informais de encontro de todos os docentes e/ou não docentes do agrupamento (reuniões gerais, comemoração de efemérides, etc.)

-Promover, nas reuniões de pais/encarregados de educação, a troca de saberes entre pais/encarregados de educação e agrupamento

***Dar continuidade a projetos de referência do Agrupamento**

-Criar/manter equipas da Biblioteca Escolar, de projetos, de clubes e de outras atividades de complemento curricular

-Dinamizar e divulgar os projetos e respetivas atividades no agrupamento e na comunidade, em articulação com a autarquia e outras instituições locais e regionais

-Assegurar as condições necessárias à implementação dos projetos (equipas, parcerias/apoios, etc.)

***Consolidar o processo de autoavaliação do agrupamento**

-Manter a equipa de autoavaliação (constituída com os mesmos elementos enquanto se mostre coesa, multidisciplinar e diversificada hierarquicamente) no sentido de se dar continuidade ao trabalho de autoavaliação realizado, aperfeiçoando-o e de criar condições para que se possa, mais tarde, alargá-la de modo a que seja verdadeiramente representativa da comunidade educativa

-Continuar com a prática metódica de reflexão sobre os resultados escolares dos alunos e consequente proposta de estratégias de remediação ao nível dos órgãos e estruturas, apostando na identificação dos obstáculos ao sucesso dos alunos

-Promover momentos de trabalho conjunto entre a equipa de autoavaliação e os coordenadores das diferentes estruturas no sentido de se uniformizarem documentos e metodologias de trabalho

-Aderir a programas gratuitos de apoio à autoavaliação/ avaliação interna, caso sejam disponibilizados

-Dar continuidade ao processo de autoavaliação das Bibliotecas Escolares

-Elaborar um plano de melhoria atento às necessidades de aperfeiçoamento e desenvolvimento do agrupamento identificadas pelos processos de avaliação interna e externa

PRINCÍPIO ORIENTADOR 2

Intensificar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem

Metas e estratégias

***Intensificar a qualidade das aprendizagens, com reflexos na melhoria do sucesso educativo (avaliações internas e externas)**

-Promover encontros de trabalho entre professores para partilha de saberes e planificação conjunta da prática letiva destinada ao mesmo grupo-turma (através da marcação regular de reuniões das equipas técnico pedagógicas) ou a grupo distintos do mesmo ano de escolaridade (através da marcação mensal de reuniões de área disciplinar/ departamento curricular), valorizando a coerência global do currículo e o trabalho em equipa dos professores

-Reforçar a importância da diferenciação do ensino e das práticas pedagógicas, promovendo as que se revelem mais eficazes

-Melhorar a qualidade da resposta educativa aos alunos com NEE, criando condições (através da marcação de reuniões de planificação conjunta) que garantam a articulação dos professores da educação especial com os professores dos alunos aos quais aqueles prestam apoio

-Participar em encontros com as entidades locais e regionais que permitam a troca de experiências e de boas práticas

-Promover e valorizar a Rede de Bibliotecas Escolares como centro de conhecimentos indispensável no processo de ensino e aprendizagem e reforçar a sua ação enquanto recurso efetivo no apoio ao funcionamento do agrupamento e às atividades de apoio ao desenvolvimento do currículo

-Rentabilizar os recursos materiais e físicos existentes, divulgando, no agrupamento, os inventários dos diferentes grupos e criando regulamentos de utilização/ empréstimo dos mesmos a todas as escolas

-Criar/ apetrechar espaços técnicos/ salas específicas, nomeadamente para a prática da atividade física no pré-escolar e 1.º ciclo e para as atividades experimentais nas escolas dos restantes ciclos

-Promover a requalificação dos espaços e equipamentos dos diferentes estabelecimentos de ensino do agrupamento, nomeadamente no JI de Castro Verde, na EB2, 3 e na Escola Secundária

-Intensificar o recurso às TIC em sala de aula como recurso pedagógico e didático, apostando na monitorização da sua utilização e influência na qualidade do ensino e da aprendizagem

-Proporcionar uma oferta de reforço educativo adequada às características dos alunos e das suas necessidades, nomeadamente apoios, salas de estudo e tutorias

-Criar coadjuvâncias em contexto de sala de aula para as turmas e disciplinas que registem taxas de sucesso muito baixas

-Proporcionar ao pessoal docente e não docente a frequência de formação adequada às necessidades, privilegiando a autoformação e a troca de experiências

-Promover ações de formação internas utilizando os recursos disponíveis no agrupamento e/ou nas entidades parceiras

-Criar mecanismos de supervisão da prática letiva em sala de aula como processo de desenvolvimento profissional dos docentes

***Proporcionar uma educação para a inclusão e com igualdade de oportunidades**

-Promover uma oferta formativa diversificada, adequada aos interesses e às necessidades do público-alvo, com percursos diversificados para os alunos com baixas expectativas, baixa autoestima e insucesso repetido

-Proporcionar um acompanhamento eficaz dos percursos escolares dos alunos, com identificação precoce de casos-problema para posterior encaminhamento e ativação de recursos, medidas de apoio e mecanismos de responsabilização efetiva

-Aplicar testes de orientação vocacional e organizar sessões de orientação vocacional para alunos do 9.º e 12.º anos

***Promover a realização de candidaturas e a participação em projetos regionais, nacionais e internacionais**

-Divulgar e incentivar a participação de alunos e docentes em projetos/formações, a nível nacional ou internacional, que fomentem aprendizagens significativas, a troca de saberes e experiências assim como o desenvolvimento de competências socioculturais, tão necessárias na época em que vivemos

-Elaborar candidaturas a projetos regionais, nacionais e internacionais destinados, por exemplo, ao apetrechamento de espaços ou à obtenção de financiamento para as nossas ofertas

-Participar em projetos regionais, nacionais e internacionais que motivem e estimulem os alunos para a aprendizagem

5. Acompanhamento e avaliação do projeto

O PE, enquanto instrumento de planeamento da ação para a melhoria do agrupamento – facilitador da inovação e potenciador da qualidade e da eficácia –, com um período de vigência previsível de três anos para o seu desenvolvimento, requer acompanhamento e avaliação.

Deste modo, o seu acompanhamento ficará a cargo de uma comissão composta por elementos do Conselho Pedagógico e do Conselho Geral, constituída no início de cada ano de vigência do projeto, que terá como função monitorizar a concretização do PE, podendo solicitar a adoção de medidas de ajustamento ou correção de estratégias.

Por sua vez, a avaliação global do projeto – a realizar no final do seu período de implementação (término do ano letivo 2016/2017) – será da responsabilidade da referida comissão, com a colaboração da equipa de autoavaliação do agrupamento, constituindo-se um processo de aferição de resultados obtidos, de metas alcançadas e de objetivos concretizados. Mais do que um somatório das avaliações parcelares, esta deve resultar de uma indagação de todos os intervenientes nos diversos planos de ação, permitir uma visão de conjunto do caminho percorrido e potenciar uma revisão do documento, dando origem a um novo PE, com as melhorias e desenvolvimentos consequentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Respondendo aos desafios da contemporaneidade, o PE é o documento orientador da ação do agrupamento, onde se registam os fins a atingir, as opções estratégicas a seguir, em função do diagnóstico realizado e dos valores partilhados, no quadro das competências e funções que lhe estão atribuídas. Todavia, o planeamento estratégico nele delineado será operacionalizado através do Plano Anual de Atividades (PAA), do Plano de estudo e de desenvolvimento do currículo (PEDC) e dos Planos de Turma, pelo que os documentos e as planificações de todas as atividades devem ter por referência os princípios orientadores, as metas e as estratégias aqui explicitados.

A implementação da estratégia educativa definida e o seu sucesso são da responsabilidade de todos os intervenientes no processo educativo, pelo que importa dar a conhecer o PE à comunidade educativa:

- ao pessoal docente, por correio eletrónico e nas reuniões dos diferentes órgão e estruturas;
- ao pessoal não docente, através de reuniões por estabelecimento de ensino, a promover pelo respectivo coordenador;
- aos pais/ encarregados de educação, em reuniões a promover pelo educador, professor titular de grupo/turma ou por cada Diretor de Turma;
- aos alunos, atendendo ao seu nível etário e de desenvolvimento, pelo educador, professor titular de turma ou por cada Director de Turma;
- a toda a comunidade educativa, possibilitando a sua consulta em suporte de papel em cada estabelecimento de ensino e em suporte informatizado na página eletrónica do agrupamento.

Neste processo, é fundamental que toda a comunidade esteja consciente dos seus direitos, mas também das suas obrigações enquanto cidadãos para que se consiga melhorar a qualidade da educação e, sobretudo, os resultados escolares dos alunos. Alerta-se para o facto de que, tendo em consideração o projeto de Intervenção do Diretor, no que se refere especificamente à sua visão estratégica de gestão financeira – a qual tem como objetivos: gerir rigorosamente o orçamento; gerar receitas próprias; e gerir, com eficácia, as verbas obtidas em programas e projetos –, deverá ser privilegiada uma “gestão estratégica e financeira, numa lógica de ‘fazer mais com menos’” (PI, p. 18).

Documento apresentado ao Conselho Pedagógico em 22 de julho de 2015, pela equipa de trabalho constituída por Carla Malta, Fernando Soares, Francisca Carro, Lucinda Simões, Luís Filipe Taipa, Margarida Barros, Olga Martins, Sandra Pena e Sónia Gomes (coordenadora); Apreciado pelo Conselho Pedagógico em 23 de setembro de 2015 e aprovado pelo Conselho Geral em 14 de outubro de 2015.